Informativo

DA ACADEMIA ARAPIRAQUENSE DE LETRAS E ARTES

Acala

Nº 05 - ANO 06 - AGOSTO DE 2006

Novos sócios da Acala são empossados

Pág 05 e 06

ARTIGOS:

Judá Fernandes
Madalena Menezes
Rosendo C. Macedo
Zezito Guedes
Cláudio Olímpio
Carlindo de Lira
Manoel André
Inês Amorim
Antônio Machado
Égide Amorim

PROJACE:

Resultado do concurso de redação realizado pela Acala

Pág 04

Manoel Tenório lança seu 3º CD

O cantor Manoel Tenório, sócio efetivo da Acala, lançou no último dia 15 de julho o seu 3º CD. A solenidade de lançamento aconteceu no auditório do Fórum Desembargador Orlando Manso e contou com a presença de autoridades, presidente da Acala Cláudio Olimpio vereador Júlio Houly, prefeito de Jaramataia João Pinheiro, secretário de Cultura Ronaldo Oliveira, representando o prefeito Luciano Barbosa, acadêmicos da Acala, além de um grande número de admiradores de Manoel Tenório.

Lançamento de livros

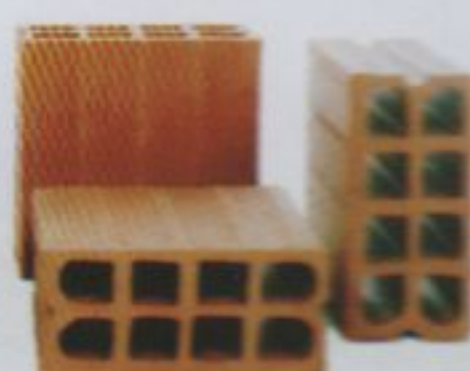
A Academia Arapiraquense de Ciências e Letras - Acala - prestigiou o lançamento de vários trabalhos literários nos últimos meses. Dentre os trabalhos literários lançados estão "Recordar é dar de novo o coração" de autoria do acadêmico Emanoel Fay da Mata Fonseca. Outro lançamento foi o trabalho em poesia do sócio correspondente da Acala, Otávio Maia intitulado "Fagulhas de sonho". "Sede de falar de amor" foi outro trabalho lançado em Arapiraca prestigiado pela Acala de autoria da professora Salete Paulino. O médico Geraldo Cajueiro, lançou o seu trabalho em poesia intitulado "A verdade".

Literatura de cordel sobre Software Livre

Carlisson Galdino, um arapiraquense formado em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Alagoas Ufal é um apaixonado por poesia e pelo conceito de software livre. Esse interesse o levou a participar de diversos encontros sobre o tema em várias capitais do País. A idéia de explicar os conceitos do software livre através do cordel surgiu após a participação de Carlisson em um encontro sobre o tema realizado em João Pessoa na Paraíba. "Eu caminhava em uma feira livre e adquiri alguns cordéis", explicou. Nesse momento surgiu a idéia de produzir um livreto onde pudesse explicar de forma simples as idéias do que pode ser considerado um movimento social de forma como foi concebido originalmente.

Carlisson Galdino,é sócio correspondente da Academia Arapiraquense de Ciências e Letras Acala e o seu trabalho foi bastante elogiado pelos membros da instituição. O presidente da Acala, escritor Cláudio Olimpio, destacou o seu trabalho de pesquisa como de alto nível e de grande criatividade.

Posse do Dr. José Firmino na Academia Maceioense de Letras

A solenidade de posse do escritor José Firmino de Oliveira na Academia Maceioense de Letras, ocorreu no auditório da Casa da Cultura em Arapiraca, contou com o apoio da Acala e foi prestigiada pelos acadêmicos das duas instituições de cultura. O ato solene foi coordenado pelo presidente da instituição de cultura, escritor Jucá Santos com a presença do presidente da Associação Alagoana de Imprensa jornalista Laurentino Veiga, a presidenta da Academia de Letras dos Magistrados, Drª Maria Anita, a presidenta da Academia Palmeirense de Ciências, Letras e Artes Isvânia Marques além de convidados. José Firmino, tem vários trabalhos litérarios publicados, é jornalista, membro efetivo da Acala e juiz de direito aposentado. Na solenidade, o acadêmico e escritor Cláudio Olimpio foi homenageado com a outorga da Comenda Escritor Cipriano Jucá.

GRATIFICANTE

** Judá Fernandes*

É gratificante estar aqui no meio de vocês, após grave enfermidade que me acometeu em pleno sábado de Carnaval, dia 25 de fevereiro próximo passado, e que quase me ceifou a vida, tão significativa para os que me amam.

E gratificante saber que, depois de tanto sofrimento e iminente morte, aqui estou vivo e inteiro, são e salvo, para a alegria de todos que viveram dias de muita expectativa.

É gratificante conhecer a solidariedade humana, torcendo pela minha vida e recuperação total, o mais breve possível, com o pensamento positivo voltado para o Dom Divino.

É gratificante lembrar que fui entregue nas mãos de sábios profissionais, competentes e responsáveis, os quais, gujados pelas mãos de Deus e abençoados por Maria, não mediram esforços no atendimento a mim dispensado.

É gratificante sentir a forte corrente de orações, formada pela esposa Almira, filhos, genros, nora, netos, irmãos, cunhados, sobrinhos, demais parentes, colegas, clientes compadres, afilhados e amigos, todos uníssonos, rogando ao Senhor por uma vida em perigo, suplicando para, lá do alto, Ele ouvir as aflitas e confiantes preces e me deixar permanecer mais algum tempo entre vocês aqui presentes e Alhures, para júbilo de toda uma comunidade cristã.

É gratificante reconhecer que o nosso Deus ouviu as fervorosas orações, e com Sua Bondade Infinita, nos permitiu estar juntos, aqui e agora, para louvá-Lo pelas bênçãos recebidas em momento tão delicado.

É gratificante e solene a celebração da Santa Missa em Ação de Graças, presidida pelo atencioso Pe. Edgar. nesta Capela dos Sagrados Corações, festejando a vitória alcançada e louvando ao Altíssimo pela recuperação total do seu agradecido filho.

É gratificante e marcante esta data, quando o relógio do tempo marca mais uma passagem do meu aniversário, nascido que fui em 25 de março de 1933, portanto com 73 anos nos costados e completando um mês exato da dolorosa ocorrência.

É gratificante estar lúcido, com as faculdades mentais normais, e poder voltar a escrever para fazer esta mensagem de gratidão a todo povo de Arapiraca e região, dizendo do meu reconhecimento pelos votos de pronto restabelecimento fisico e psíquico, sempre acompanhando as notícias da Rádio Novo Nordeste e co-irnãs, que tão bem divulgaram o meu estado de saúde.

É gratificante e sou agradecido aos presentes à Santa Missa em Ação de Graças, e aos que não estão aqui, mais comungam conosco deste momento sublime. Em especial a minha alma-gêmea Almira e toda **"TRIBO DE JUDÁ"**, pela dedicação e carinho que muito concorreu para minha rápida convalescença. Finalmente, a todos aqueles que colaboraram para formar a grande corrente de fluídos positivos, que tanto ajudou a Judá nos instantes mais atribulados a inesperada doença.........................

Só conheço uma palavra para agradecer tanta atenção e consideração:.........................: OBRIGADO, MUITO OBRIGADO A DEUS E A TODOS.

Texto apresentado após a Missa de Ação de Graças celebrada na Capela dos Sagrados Corações – chácara Paulo de Tarso – Tribo de Judá - Arapiraca-AL 25 de março de 2006

EXPEDIENTE

Informativo da Academia Arapiraquense de Letras e Artes
Acala

Rua: Esperidião Rodrigues, 275 - Centro
Arapiraca - AL - Casa da Cultura
Tel.: 3522.2802
Site: www.acala.arapiraca.hpg.com.br
E-mail: acala_al@ig.com.br

Presidente: Cláudio Olímpio
Jornalista responsável: Roberto Gonçalves Mtb-AL 746
Arte e diagramação: Eubs Deyves
Impressão:

Diretoria:
1º vice-presidente: Judá Fernandes
2º vice-presidente: Carlindo de Lira
1º secretário: Antônio Machado Neto
2º secretário: Erandy Morais Senna
1º tesoureiro: Rosendo Correia Macêdo
2º tesoureiro: Manoel Tenório Sobrinho
bibliotecário: Ronaldo Oliveira Silva

Sócios (In memoriam)
Erani Otacílio Mero
Darci de Araújo
Maria das Neves
Ubiranice Cruz

Sócios Beneméritos:
Marcelo Gomes Carnaúba
Almira Gouveia Alves Fernande
Ana Paula Fernandes Barbosa
Vilma Nóbrega
José Júlio de Almeida Filho
Jorge Correia
José Pereira Mendes
Cícero Galdino

Sócios Correspondentes:
Alan Carlos Monteiro da Silva
Cícero Galdino

Sócios Honorários:
João do Nascimento Silva
Célia Barbosa Rocha
José Moacir Teófilo
Manoel de Oliveira Barbosa
Ricardo Auto Teófilo
Antônio Arnaldo Camelo
José Medeiros
Laurentino Veiga
Jucá Santos
Luciano Barbosa
Romeu de Melo Loureiro
Maria Cleonice Barbosa de Almeida
José Guedes Filho

Sócios Efetivos:
Solon Barroso Barreto, Manoel André de Melo, Manoel Dionísio Neto, Cláudio Olímpio dos Santos, Dionísio Barbosa Leite, Carlindo de Lira Pereira, João Gomes de Oliveira, Oliveiros Nunes Barbosa, Rosendo Correia de Macêdo, Manoel Tenório Sobrinho, Erasmo Soares de Araújo, Antônio Machado Neto, José Firmino de Oliveira, Emanuel Fay Mata da Fonseca, Elpídio Enoque de Araújo, Zezito Guedes, Clerisvaldo Braga Chagas, Ronaldo de Oliveira Silva, Judá Fernandes de Lima, Edmílson José Alves, José Adílson Petuba, Valdemar Oliveira de Macêdo, José Antônio Soares de Costa, Enivaldo Souza Vieira, Cledja dos Santos Silva, Ataíde Alves de Oliveira, Simone Bastos Silva Dantas, Erady Moraes Senna, Roberto Lúcio Barbosa, Maria Madalena Barros de Menezes, Lucicleide da Silva, Domingos da Fonseca Sobrinho, Roberto Gonçalves da Silva, Maria Francisca Oliveira Santos

AO MÉDICO, COM CARINHO

** Madalena Menezes*

Não se pode dizer (lamentavelmente) de todos os profissionais da medicina que o exercício de sua profissão seja coerente com a relevante dimensão da arte de curar. Todavia sei de um que, há mais de quatro décadas, embrenhando-se pelo interior do seu estado (para felicidade e glória da cidade que escolheu como terra-mãe) faz a diferença.

Eram os anos 60, de magia feitos. Feitos também de inclementes desafios ao jovem que se arriscava pela área da saúde, numa região carente de elementares cuidados sociais.

De inteligência brilhante e movida a simplicidade e determinação, o jovem médico conquistará, pela excelência do seu ofício, pela dedicação espontânea e empenho afetivo, uma clientela que seguirá, à risca, não só o seu receituário, mas também a sabedoria do seu coração.

Defensor e intérprete da Ciência, da Arte e da Fé, e socializando saber, contribuirá para o crescimento da cidade que se agigantará em nível econômico, social, político e cultural.

Cidade esta que o reconhece como líder excepcional e o proclama digno merecedor do seu respeito,gratidão, carinho e mesmo da sua preocupação e solidariedade pois, enquanto ser humano, ele também experimentará sofrimento e dor como quando, por duas vezes, trocou de lugar à mesa de cirurgia.

Da primeira vez, nunca se viu tanta comoção na cidade,que praticamente se transformou em altar (ecumênico),tentando convencer Deus a conter Sua saudade e deixá-lo neste plano por mais tempo. Da segunda, ritual semelhante repete-se e, mais uma vez, Deus se rende aos apelos de suas criaturas, demonstrando-lhes que de experiências dolorosas pode brotar vida e sentido para a mesma. Passados os momentos aflitivos, a cidade, aliviada e comovida, reverencia aquele que, por testemunho pessoal, tornou-se referência passada, presente e futura na sua história: dr. Judá Fernandes de Lima.

A cidade de Arapiraca orgulha-se de ser palco da história deste homem exemplar e de tê-lo entre seus filhos mais ilustres.

** É professora, membro da ACALA e ex-aluna do Colégio São Francisco*

Palavra

** Rosendo Correia de Macêdo*

Palavra sopro de vida
é o amor do coração,
nosso Deus interior
fonte de iluminação,
a inteligência dinâmica
criando a melhor condição.

O que se torna invariável
através do discernimento,
fica compreensivo
em bom posicionamento
com a mente voltada para o bem,
havendo nobre sentimento.

Um sendo membro do outro
existindo combinação,
é criada a condição de paz
para haver satisfação,
cada um no seu lugar
vivenciando a vocação.
Chegando a condição de filho
Vida nova surgirá,

clareando a visão
ficando lindo o olhar,
havendo brilho radioso
podendo assim encantar.

** É membro da Acala*

ACADEMIA ARAPIRAQUENSE DE LETRAS E ARTES ACALA

RESULTADO DO CONCURSO DE REDAÇÃO (PROJACE)

A comissão examinadora, depois de analisar os trabalhos finalistas, concluiu pela seguinte premiação:

Ensino Fundamental:

1º lugar - Laís da Silva Farias
5ª série - Escola E. Manoel André

2ºlugar - Marianna Thays Silva Tavares
8ª série - Escola E. Adriano Jorge

3º lugar- Alyne Barbosa Brito
6ª série - Escola Santa Clara de Assis

Ensino Médio:

1º lugar- Thaíssa Lúcio Silva
3ª série - Colégio Alternativa

2ºlugar - Vanessa Daiany Vieira Medeiros
1ª série - Colégio Premium

3º lugar- Simone Silva da Fonseca
2ª série - Escola E. Lions Clube

Novos sócios da Acala são empossados

Solenidade foi bastante concorrida no auditório da Funesa

Em solenidade presidida pelo presidente da Academia Arapiraquense de Letras e Artes – Acala - escritor Cláudio Olimpio foram empossados quatro novos membros efetivos da instituição. O ato solene ocorreu na noite do último dia 16 de junho, no auditório da Fundação Universidade Estadual de Alagoas – Funesa - e contou com a presença de autoridades e convidados que prestigiaram o ato solene de posse dos novos acadêmicos.

Os novos integrantes da Academia, empossados após a indicação dos nomes e a aprovação em assembléia geral são o jornalista e radialista Roberto Gonçalves, autor do livro reportagem Marques da Silva – A morte anunciada lançado em outubro do ano passado. A obra resgatou fatos históricos ocorridos em Alagoas e Arapiraca na década de 50 e 60 e foi considerada por críticos literários e intelectuais como obra de pesquisa de grande valor além da obra de maior sucesso literário lançada nos últimos anos em Arapiraca.

Novos Imortais

Os demais novos integrantes da instituição que vem se destacando em Alagoas como uma das maiores organizações de intelectuais e artistas plásticos do interior do Estado é o escritor e músico Domingos Fonseca Sobrinho, professora universitária e escritora Maria Francisca Oliveira Santos além da escritora e professora universitária Lucicleide da Silva.

Saudação

O acadêmico e professor universitário Oliveiros Nunes Barbosa, fez a saudação aos novos acadêmicos da Acala e apresentou um resumo da biografia de cada um dos novos sócios efetivos da instituição de cultura. Cumprindo o ritual, novos integrantes prestaram juramento. Os novos membros juraram trabalhar pelo progresso da Academia Arapiraquense de Letras e Artes, respeitando e cumprindo, fielmente, o seu estatuto, o seu regimento interno e todos os demais atos emanados da Presidência e da Diretoria.

Acadêmico Oliveiros Nunes fez a saudação aos novos imortais da Acala

Patronos homenageados

Cada novo integrante apresentou um histórico referente ao patrono das suas respectivas cadeiras. O escritor e jornalista Roberto Gonçalves, fez um relato biográfico da figura do patrono da sua cadeira, José Aloísio Brandão Vilela. A professora e escritora Lucicleide da Silva fez um relato biográfico da educadora e professora Izabel Torres (Professora Bezinha), o escritor e músico Domingos Fonseca Sobrinho em seu discurso, fez o relato do patrono da sua cadeira o bispo diocesano de Penedo, Dom Constantino Lüers e finalmente a professora Maria Francisca Oliveira Santos, fez o resumo biográfico do ex-prefeito de Arapiraca e juiz de Direito Coaracy da Mata Fonseca.

POSSE NA ACADEMIA PALMEIRENSE DE LETRAS

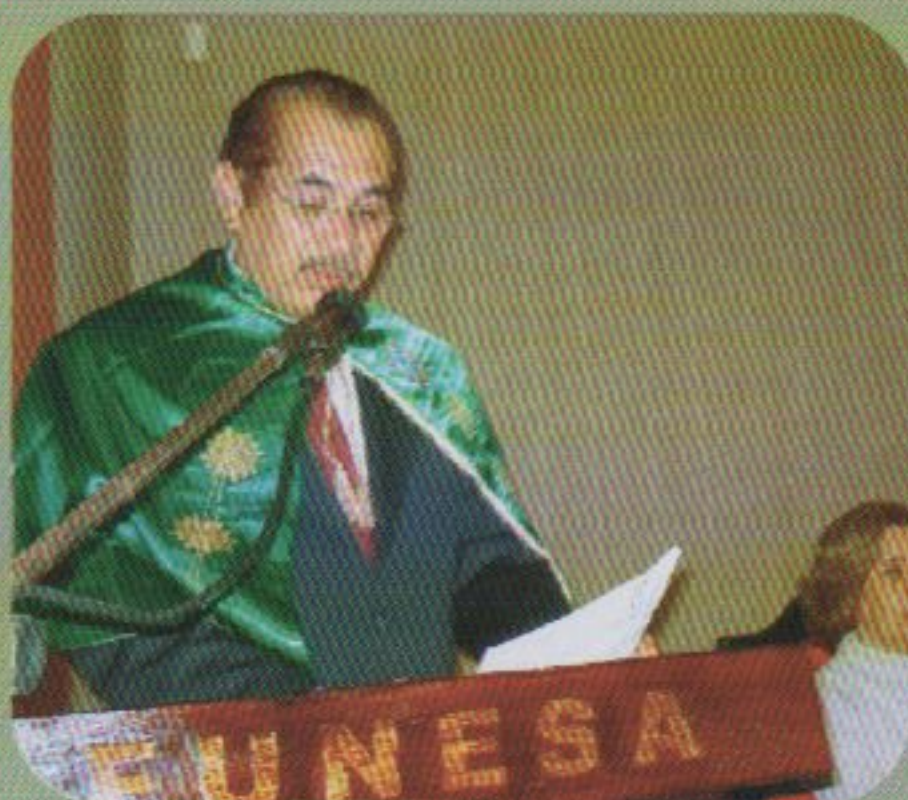
Integrantes da Academia Arapiraquense de Letras e Artes "ACALA", que prestigiaram a posse da escritora Isvânia Marques na presidência da Academia Palmeirense de Letras.

Solenidade marcou 19 anos da Acala

A solenidade de posse dos novos acadêmicos foi dentro das comemorações dos 19 anos de fundação da instituição. Criada em 1987 por um grupo de intelectuais arapiraquenses liderados pelo professor Oliveiros Nunes Barbosa. O objetivo é a difusão da cultura reunindo intelectuais de Arapiraca para que, no âmbito local e regional, pudessem divulgar suas obras e ações.

A instituição está instalada na Casa da Cultura de Arapiraca e em breve passará a ocupar parte do antigo prédio onde funcionou por muitos anos a Prefeitura de Arapiraca e mais recentemente a Secretaria de Economia e Finanças na Praça Luiz Pereira Lima. A entidade será dotada de ampla biblioteca, auditório e será totalmente informatizada.

Segundo o presidente da Instituição, o escritor Cláudio Olimpio, ainda este ano três novos membros serão empossados na Academia. Cláudio Olimpio, na solenidade, falou da importância da incorporação dos novos sócios, tendo em vista que a cada aquisição novos e importantes intelectuais passam a fazer parte da confraria.

Para o médico e escritor Judá Fernandes,o ingresso dos novos integrantes, é uma prova inconteste, de que a instituição tem cumprido seu papel de difundir a cultura e a arte em Arapiraca e na região Agreste.

Roberto Gonçalves

Maria Francisca O. Santos

Rosicleide Silva

Domingos Fonseca

Acadêmicos e convidados na solenidade de posse no auditório da Funesa

Os Anais da Câmara de Vereadores de Arapiraca

** Zezito Guedes*

Uma louvável iniciativa foi o empreendimento do vereador e presidente da egrégia câmara, Ricardo Nezinho, elaborando um site que, logo após, transformou-se no bem sucedido Projeto-Resolução 3/2004 A História de Arapiraca. contada pelas Atas das reuniões da Casa, iniciada no ano de 1936 e suspensa em 1937, pela ditadura do Estado Novo, cujo recesso alcançaria o ano de 1945, em seguida ocorreu a Redemocratização em 1946 e logo após a eleição de 1947, quando então voltaram as reuniões da Câmara de Vereadores e os Livros de Atas continuaram registrando os atos até a data presente.

O referido Projeto, que em seguida seria aprovado por unanimidade como Resolução n° 265 / 2004, constitui, na realidade, um relevante serviço prestado não só à cidade fundada pelo pioneiro Manoel André Correia dos Santos, mas como um registro da própria história local, ou seja, a cronologia dos anais do município através do tempo. Para a elaboração dessa importante publicação, o gabinete do Presidente da egrégia Câmara Municipal de Arapiraca utilizou nas pesquisas várias fontes fidedignas, a começar pelo registro dos livros de Atas das sessões semanais, em segundo plano, contou com urna matéria-prima de valor imensurável - as fotografias dos fatos históricos ocorridos em épocas passadas, testemunhas daqueles tempos idos documentos indispensáveis que a história usa para ordenar um conteúdo a ser editado.

Em terceiro plano, a Câmara Municipal de Arapiraca empregou em suas pesquisas um importante instrumento — a tradição oral — um veículo capaz de ligar um fato histórico de um passado remoto à atualidade, facilitando a organização cronológica, tão necessária nessa área da ciência. E para complementar, os importantes depoimentos dos ex-vereadores contemporâneos de gestões de épocas passadas.

E para transformar esse empreendimento em site, houve a participação, de suma importância, do técnico em computação ligado à INTERLEGIS, Hélio Leite Teixera, o grande responsável pela primorosa digitação e diagramação que proporcionou de fato uma dimensão surpreendente para esta publicação, que ora vai a lume.

** Zezito Guedes, membro ativo da Associação Alagoana de Imprensa, membro fundador da Acala e membro da Comissão Alagoana de Folclore*

A VERDADE, OS BONS E OS MAUS

** Cláudio Olímpio*

Todo homem de caráter bem formado conduz em suas palavras, gestos e ações, a mais perfeita representação do seu ser, a exatidão do que ele realmente é. O mesmo acontece com o hediondo que tem formação anti-racional. Cada um do seu lado revela o que é e como continuará sendo, isto se não acontecer uma mudança radical (o que é possível, mas muito difícil), do seu jeito de ser e de viver.

A verdade é uma das maiores fontes da sabedoria, uma benfeitoria suprema que só o homem bom sabe e sente prazer em utilizá-la. Ela é a revolução e reprodução da ética dos bem-fadados cidadãos, um bem imensurável que justifica as suas razões de ser. Para o homem ignominioso a verdade é uma fábula de propensão enganosa que não condiz com o seu instinto hostil de proceder.

Grande parte dos homens fazem da verdade um instrumento vicioso para encobrir os seus instintos tenebrosos, para esses pseudológicos viventes que ainda se dizem justos, a única razão é aquela que os favorece e que existe em seus horripilantes pensamentos e sentimentos, não pensam no bem do seu próximo, são demasiadamente insensíveis e desumanos e vivem em comum acordo com os companheiros de suas fúteis estirpes. Seus procedimentos não são diferentes dos do grão-tinhoso.

Entre os poucos bons, os maus estão por toda a parte, desde os que instituem e os que são responsáveis pela utilização da constituição, aos que conduzem o **LIVRO SAGRADO** até aqueles que promovem o mal irrefletidamente e terminam se corrompendo. Essa contundente conduta, afronta e desrespeita o seu próximo e a Deus. Não sabem esses desonrosos que a face nítida da verdade revelará todas as suas malignidades e os farão com que paguem com veemência por todo mal cometido.

Geralmente os homens injuriosos são visivelmente egocêntricos, tomados como centro de todo interesse,

eles têm o corrente hábito de só se referir ao próprio "eu", de se julgar o melhor, manifestar-se como sendo o centro das atenções e tratando os demais como se fossem seus subalternos. Essa doença psicológica os deixam cada vez mais turbulentos, principalmente quando não conseguem realizar como desejam os seus instintos repugnantes.

Os que estão ao lado da verdade e do bem, andam por caminhos fecundativos, enquanto os que praticam o mal se opõem a seguí-los. Escolha, caro leitor, o que mais lhe convir para a construção do seu ego. Pense bem.

É presidente da Academia Arapiraquense de Letras e Artes -Acala

Reprodutivismo social

** Carlindo de Lira*

A Interlegis (Senado) com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID - realizou uma pesquisa nacional em todos os municípios brasileiros (5.564) e chegou ou tirou uma fotografia, ou mesmo um raio-X da realidade e qualidade daqueles que fazem o Poder Legislativo Municipal em todo o País e mostrou a preocupante maioria dos vereadores com baixa escolaridade, muitos deles sequer completaram o ensino médio (41%) e são analfabetos funcionais (4%), isto é, não sabem ler sequer uma frase completa.

Ainda, segundo a pesquisa, apenas 34% dos vereadores completaram o ensino médio. Mas o que é espantoso nisso tudo é que foi preciso fazer uma pesquisa para saber o que todos nós brasileiros já sabíamos. É fato que a sociedade reproduz em suas instituições, seus vícios sociais (nepotismo) suas mazelas morais e éticas (compra e venda de votos), seus conflitos e interesse de classe.

Os teóricos da educação Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron já afirmavam que a sociedade reproduz em suas instituições suas concepções de mundo arraigadas, seus valores conscientes e inconscientes, em fim sua ideologia dominante.

Portanto, já era de se esperar que mais uma vez a região Nordeste tivesse índice negativo mais alto do que outras regiões do País, com 41% dos vereadores com baixa escolaridade, ou seja, sem a conclusão do ensino médio.

Vale aqui uma advertência: não foi porque nas últimas eleições para vereador os eleitores nordestinos não tivessem como candidatos -cidadãos e cidadãs com nível superior que sem dúvida alguma poderiam oferecer à sociedade uma contribuição valorosa, pois a formação acadêmica desses que pleitearam, sem sucesso, uma vaga no Legislativo municipal, levariam às Câmaras de Vereadores novas e progressistas idéias e projetos voltados para o real desenvolvimento da sociedade local. Mas como me disse alguém que falava sobre político: parece que o eleitor nordestino não enxerga, ainda, aqueles candidatos que dedicaram suas vidas para obter uma formação acadêmica e por isso poderem oferecer, através de sua formação superior, que é um capital intelectual investido pela sociedade, novas maneiras de se fazer política.

Outros já me disseram que os eleitores só votam em candidatos que eles julgam ser "menos espertos ou inteligentes que eles". Para este fato o teórico da educação Louis Aithusser usa apenas duas palavras: "Reprodutivismo Social".

** Professor Auxiliar da Funesa e membro da ACALA*

Academia Arapiraquense de Letras e Artes - ACALA
19 anos fazendo a cultura em Arapiraca e Alagoas

MANIA DE POETA

** Manoel André de Melo*

A chuva bate de mansinho no telhado
A madrugada é serena, fresca para se dormir mas ele não o consegue.

Não concilia o sono,
Não há sono, está inquieto.
Ajeita o cobertor, o travesseiro,
Vira para lá e para cá,
O pensamento é confuso e os retrospectos se confundem no vai-e-vem das idéias.

Enquanto isso, alguém ao seu lado dorme infantilmente...
Um sono inexpressivo sem que de nada se perceba.
Pensa em amor, reflete o passado,
Volta ao presente, e o pensamento se mistura
com as dogmáticas da poesia,
Tornando tudo heterogêneo.

Estende o braço cautelosamente
Tentando despertar aquele corpo
Quase inerte de mulher
Em busca de um lenitivo
Que convida o sono...

las nada... Ela não acorda,
Não dá bolas... ela é assim mesmo.
Estende o outro braço,
Acende a luz, olha o relógio,
Quatro horas...

É magia...
É magia poética que nas asas do vento

Sopra no telhado, bate à porta,
repele o sono e inspira...

Mas ele resiste por enquanto.
Vira ao contrário para o lado oposto,
Empurra o cobertor porque parece fazer calor.

Não, não é calor.
Pois é madrugada de junho, de São João
E o termômetro marca 18 graus.

O sono se afasta, se afasta, e vai-se embora... Ele vira de novo, acende a luz, olha o relógio, cinco horas...

Olha ao lado e vê mais uma vez
O inocente" corpo de mulher
Que dorme e nada quer

A essas alturas, o colchão e o cobertor parecem

feitos de pelos de suínos selvagens.
É mania, mania de poeta, pensa.
Poeta que passa o dia inteiro imerso em reflexões garbosas para tentar exprimir o que sente.

Então, como que alado,
Ergue-se, vai à cozinha,
Toma um gole de café,
Ajunta os apetrechos e escreve:
Mania de poeta...

Então, como que alado,
Ergue-se, vai à cozinha,
Toma um gole de café,
Ajunta os apetrechos e escreve:
Mania de poeta...

** É membro da ACALA*

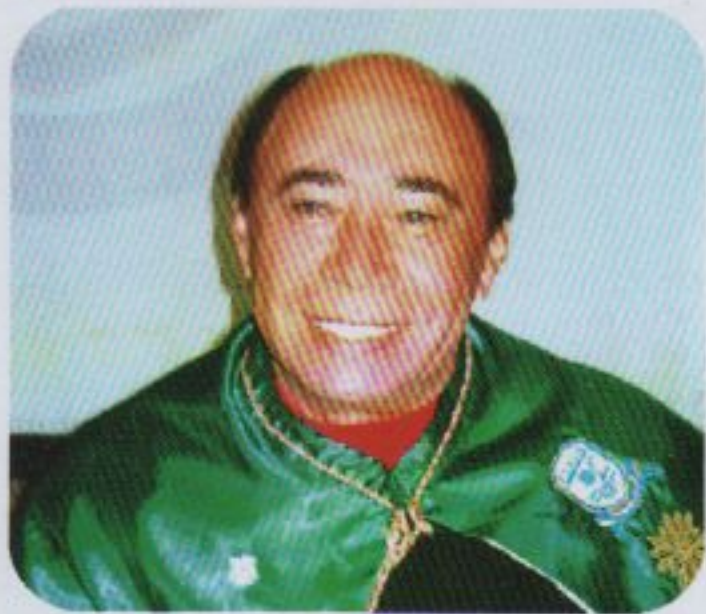
Nada resta de ti

** Inês Amorim*

Quando eu partir, irei me voltar
Para que fiques só quando eu me for
E sintas que cansei de o esperar
Amar-te assim de nada adiantou.

Tua lembrança perdi no pensamento
Meu sonho transformou-se pela dor
Agora sim, estás no esquecimento
Em ti, nada mais resta do que eu.

E hoje, me liberto em tal momento
Sem medo de encontrar um novo amor
Amar-te só me trouxe desalento
Nada resta de ti,quando eu me for.

E quando relembrar-te em pensamento
Relembro sem saudade e sem rancor
Relembro sem saudade e sem rancor
Teu nome sepultei no esquecimento
Nada levo de ti, quando eu me for.

A PEDRA DA CAIXA

** Antônio Machado*

Existe, nos arrabaldes do povoado de Padrão, município de Olho d`Água das Flores, uma pedra de tamanho médio de formato arredondado,colocada como que adredamente, pela mão da natureza,em cima de um pequeno lageiro que, aparentemente, não difere das outras pedras, denominadas pelo povo, dentro de sua sabedoria popular de pedra da caixa.

Criei-me ouvindo as estórias e até hilariantes, em torno daquela pedra descrita por ancestrais. È que a pedra da caixa, possui um tinido, assemelhado-se a um metal valioso,pelos anos de sua existência, possui uma cava em seu dorso de tanto as pessoas baterem, para ouvirem nitidamente o som que a pedra emite. Nas minhas pesquisas como historiador, não conheço outra pedra com estas características, apenas pela televisão vi alguns exemplares no município de Parati, no Rio de Janeiro.

Face ser a pedra da caixa, única na região, tornou-se ao longo do tempo, um ponto turístico, atraindo a curiosidade do povo que, via de regra, transita por aquele local. Várias tentativas já foram feitas pelas pessoas menos avisadas, no terreno não permite que isto ocorra, por ser um ponto de referencial na região.em torno da história da pedra da caixa. Existem lendas e causos dos mais variados, dizem que ela esconde um enorme tesouro, outros sonham que seu interior está envaido de pedras preciosas, outras asseguram ter visto luzes ao redor em noites escuras,mas tudo isto não passa de fertilidade de mente humana,e os mais estudiosos que o que faz a pedra tinir, é sua posição em cima de outra, porém,nada disto possui consistência própria e em quanto isto é comentado a boca miúda,a pedra da caixa continua desafiando o tempo e os homens, guardando nos séculos seu segredo e encantando a todos com sua voz.

Em vista do avanço do progresso, teme-se que a pedra seja quebrada por curiosos ,visto ficar exposta a todos. Necessário seria que, o poder público adquirisse a pedra, e a trouxesse para uma das praça da cidade,como patrimônio publico, finalmente,a pedra não é grande, dando perfeitamente condições de ser transportada para um lugar seguro, e certamente, será atração além de uma curiosidade dentro do município, visto a escassez de pontos turísticos na região notadamente nesta cidade. A preservação de pontos e valores culturais, faz-se necessário, caso contrário, com o passar, pode ser dilapidados, não podemos deixar tudo a mercê do tempo; porque se não preservarmos hoje, amanhã poderemos correr o risco de perdermos esses valores tão preciosos de nossa história que não devem ser esquecidos, para que no amanhã da existência de um povo ,ele conheça nosso alicerce, para saber direcionar melhor o futuro.

A pedra da caixa sim, terá que ser preservada, como peça fundamental de nossa história berço, sobretudo agora que, o prefeito Nem, está voltado mais para a cultura de nossa terra e este jornal, grande incentivador da cultura alagoana, vem abrindo nesse campo, para que estes e tantos outros valores não caiam no ostracismo da história.

**Antônio Machado é da ACALA e da AAL.*

RACIOCÍNIO PARADOXAL

** Égide Amorim*

Imagine...
Pensei...
O todo foi qu eb ra do em várias partes
D is per s ad as todas elas
Complexificou-se
Problematizou-se
Um só transformou-se em plural
E,agora...
O que fazer com a es p a l ha da sincronia?
Comunir de volta as partes?
Se algumas tornam-se autônomas ?
E por si só preferem viver?
Perguntei...
Meditei...
Mas como as partes se se p ar a m
Se pertencem ao todo?
Como o todo permite
Que as partes se s e p ar a m?
Como pode haver assim concentração?
Afugentou-se o todo
Debandaram-se as partes
Esparramando o pensamento
Desordenando a lógica
Analisei...
E por um momento D u v i d e i

Tô na Fila

** Dionísio Barbosa Leite*

Tô na fila
Tô vivendo maus bocados, Tô pagando meus pecados, Nesta vida tão cruel.
Tô na fila,
Invenção dos burocratas que têm sangue de barata e coração de cascavel.
Tô na fila,
Acordei de madrugada, Tô aqui sem comer nada, Tentando ser atendido. Tô na fila,
Que se arrasta pela rua, é a verdade, nua e crua, De um povo desassistido.
Tô na fila,
Esperando a minha hora,
Vejo criança que chora e velho quase morrendo. Tô na fila,
Lá na frente um engravatado, o conforto, acomodado Parece que não tá vendo.
Tô na fila,
Pra entrar no cemitério, Pra sair do necrotério, Pra matar e pra morrer. Tô na fila,
Pra receber meu salário, Pra viver papel de otário, Pra comprar e pra vender.

Tô na fila,
Dessa tal de Previdência, Morrendo sem ter clemência, Na porta do hospital.
Tô na fila,
No meio de tanta gente, Essa gigante serpente Parece não ter final.
Tô na fila,
Pra pedir ou dar esmola,
Ou conseguir vaga na escola, Pro meu filho estudar.
Tô na fila
Que só traz reclamação Malandragem, confusão, Compra e venda de lugar.
Tô na fila,
Tô no engarrafamento, Tudo anda a passos lentos, Neste mundo tão moderno. Tô na fila,
Sem nenhum adjutório, Se existe o purgatório,
Isso aqui é o inferno.

É membro da ACALA

Câmara Municipal lança História de Arapiraca

Escritor Cláudio Olímpio representou a Acala na solenidade de lançamento do livro

Em solenidade realizada no auditório do Fórum Desembargador Orlando Manso, a Câmara Municipal lançou o livro História de Arapiraca. O documentário é um resgate histórico dos acontecimentos políticos ocorridos no município a partir do ano de 1936, contados através das atas da Câmara Municipal de Arapiraca.

A solenidade de lançamento foi presidida pelo presidente da Mesa Diretora vereador Ricardo Nezinho e contou com a presença do prefeito Luciano Barbosa e do deputado federal Rogério Teófilo.

O trabalho foi realizado com base em pesquisas e contou com a participação dos funcionários do Poder Legislativo com a coordenação de textos e fotos de Hélio Teixeira que é integrante da Interlegis em nível de Nordeste e integrante da assessoria do presidente da Câmara Municipal de Arapiraca Ricardo Nezinho.

O trabalho contou ainda, com a contribuição do escritor, pesquisador e membro da Acala, Zezito Guedes além de opiniões dos acadêmicos e escritores Antônio Machado, Cláudio Olímpio e o professor Oliveiros Nunes Barbosa.

O presidente da Acala, escritor Cláudio Olimpio, em seu discurso, na solenidade de lançamento ressaltou a importância da publicação pelo seu valor histórico, cultural e, sobretudo pelo resgate dos fatos políticos ocorridos em Arapiraca desde o ano de 1936.

" A História de Arapiraca contada através das atas da Câmara Municipal é uma grande contribuição para a história das atuais e futuras gerações" destacou o escritor Cláudio Olimpio.

Comenda Judá Fernades é aprovada pela Acala

Em assembléia realizada na Academia Arapiraquense de Letras e Artes – Acala - foi aprovada pelos acadêmicos presentes, a Comenda Judá Fernandes. A proposta foi do presidente da instituição de cultura, escritor Cláudio Olimpio e contou com a unanimidade de todos os acadêmicos. A aprovação da comenda será levada para registro em cartório acompanhada da ata da assembléia.

Para o escritor e presidente da Acala, Cláudio Olimpio a comenda é um reconhecimento ao trabalho e dedicação do médico e escritor Judá Fernandes no campo da Medicina e da Cultura em Arapiraca. Membro efetivo da Acala, atualmente ocupa a função de vice-presidente e já ocupou a presidência da instituição com uma destacada atuação.

O médico Judá Fernandes tem dois livros publicados, a Xícara do Padre contendo crônicas do cotidiano sobretudo, fatos pitorescos em que são retratados com humor a sua experiência como médico no interior de Alagoas. O outro livro lançado de sua autoria foi um Genuíno Tangerino que se resume em um trabalho biográfico sobre a família Fernandes que tem suas raízes na Viçosa das Alagoas, particularmente no Engenho Bananal.

Novos horizontes

A Academia Arapiraquense de Letras e Artes completou 19 anos de existência e conquistou a credibilidade e a confiança dos estudantes e intelectuais. Um dos projetos mais destacados da instituição é o Projeto de Auxilio Cultural aos Estudantes – (Projace).O projeto é uma verdadeira integração entre os estudantes e a Acala com a realização de concursos de redação.

O trabalho reúne estudantes das escolas da rede particular e pública e incentiva os jovens pelo gosto da leitura e da redação. Os estudantes que se destacam com seus trabalhos literários são contemplados com valiosos prêmios em termos materiais e culturais.

A Academia vem conseguindo espaços nos eventos festivos onde mostra os trabalhos dos seus acadêmicos. A integração entre a Acala e a Funesa foi importante no projeto "A Leitura Vai à Praça" que aconteceu na cidade de Santana do Ipanema. A Academia se tornou utilidade pública no município e em breve está funcionando em sede própria com toda estrutura, em um anexo da antiga secretaria de Finanças na Praça Luiz Pereira Lima.

Acala prestigia lançamento de livros de escritores arapiraquenses

A Academia Arapiraquense de Letras e Artes – Acala - vem se destacando na última década como verdadeira guardiã e incentivadora da cultura em Arapiraca e região Agreste. Nos últimos anos foram inúmeras as conquistas destacando-se o apoio e incentivo aos novos talentos. A Acala prestigiou os lançamentos dos livros "Sede de falar de amor" poesias de autoria da professora Maria Salete.

O lançamento do livro de poesias "A verdade" de autoria do médico Geraldo Cajueiro, foi prestigiado pela Acala e contou, em seu lançamento no auditório da Casa da Cultura, com a presença da maioria dos acadêmicos, intelectuais, políticos e familiares do médico escritor. "Flor de poesia"e "O Bandeira" e "As Duas Redes Brancas" de autoria do acadêmico e poeta popular João Caboclo-Linho e Manoel André de Melo foram outros lançamentos de livros prestigiados pela Acala.

"Recordar é viver" de autoria do poeta e escritor Emanoel Fay da Mata Fonseca foi mais um sucesso literário lançado: e que contou com o apoio da Academia Arapiraquense de Letras e Artes. O escritor Emanoel Fay é membro efetivo da Acala e da Academia Maceioense de Letras e vem se destacando nas últimas décadas como poeta de grande talento.

O lançamento do livro de poesias "Fagulhas de sonhos" de autoria do poeta paraibano Otávio Maia foi prestigiado pela Academia Arapiraquense de Letras e Artes – Acala. O lançamento teve lugar na Casa da Cultura e contou com a presença da maioria dos acadêmicos. O escritor é sócio correspondente da Acala. Outro lançamento de destaque de um acadêmico foi "Existência" de autoria do escritor e presidente da instituição Cláudio Olimpio. O conteúdo é agradável com leitura dedicada à auto ajuda. O livro tem excelente feição gráfica e foi editado pela Center Graf.